

Primeira semana de 2024 registra queda de casos e óbitos por covid-19 no Brasil

O Ministério da Saúde monitora e avalia permanentemente a situação epidemiológica da covid-19 no Brasil e no mundo, de forma a subsidiar as recomendações e ações necessárias no território brasileiro. Neste início de ano, o Ministério da Saúde acompanha com atenção especial a circulação do vírus SARS-CoV-2 no hemisfério Norte, considerando o período de inverno nessa região, que costuma provocar alta de casos por vírus respiratórios de importância para a saúde pública.

Conforme destacado em nossos informes anteriores, o recesso de final de ano causa impactos na vigilância epidemiológica em todo o mundo. Apesar disso, situações importantes já podem ser observadas em 2024, utilizando os dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS)¹, como o aumento na notificação de novos casos de covid-19 nas últimas semanas de 2023 em todos os continentes, o que reforça a importância da vacinação e das demais medidas preventivas. Outras doenças respiratórias, como a Influenza A, tiveram aumento de casos em alguns países, que pode estar relacionado ao crescimento de casos de covid-19², e também merecem atenção.

No contexto nacional, o ano de 2023 finalizou com 1.879.583 casos e 14.785 óbitos por covid-19. Na primeira semana epidemiológica (SE) de 2024 foram notificados 19.950 casos e 101 óbitos, sinalizando uma diminuição tanto no número de casos quanto no número de óbitos em comparação com a última semana de 2023. Essa oscilação pode estar influenciada pela capacidade dos municípios e estados na captação dos dados no período analisado. Alguns estados não informaram registros na SE 1: Piauí, Paraná, Mato Grosso, Pernambuco e São Paulo.

Dos 19 estados que informaram dados nesta semana, cinco apresentaram as maiores taxas de incidência: Acre, Amapá, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, com variação entre 168,4 e 25,9 casos por 100 mil habitantes. As maiores taxas de mortalidade ocorreram no Acre, Tocantins, Pará, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte, com taxas entre 0,3 a 0,1 óbito por 100 mil habitantes na semana. A concentração espacial de municípios com maiores incidências de casos está localizada nas regiões Nordeste e Sul, conforme observado nas duas últimas semanas.

A média móvel de casos demonstra declínio a partir de outubro (SE 44) de 2023. Já a média móvel de óbitos sugere uma tendência estacionária nas últimas semanas. Esses dados de média móvel analisam períodos de 28 dias, de forma a minimizar eventuais represamentos nos dados semanais enviados pelas Secretarias Estaduais de Saúde.

É importante registrar que o represamento de dados devido ao período de recesso também pode ocorrer no Brasil. Ciente dessa situação, o Ministério da Saúde analisa com cautela os números de 2024. Nas próximas semanas é provável a ocorrência de oscilações maiores devido a estes represamentos, que serão devidamente sinalizadas em nossos informes e poderão ser suavizadas com a curva da média móvel de 28 dias.

Considerando a virada do ano epidemiológico, assim como o intervalo entre o tempo de identificação, investigação, diagnóstico do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, que torna os dados preliminares e, assim, sujeitos a alterações, os dados relacionados à vigilância sentinela de síndrome gripal e à vigilância de síndrome respiratória aguda grave não serão publicados neste Informe Epidemiológico até que os dados de 2024 estejam estáveis e devidamente notificados no sistema de informação.

Devido a problemas técnicos no envio de dados do sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) das Unidades Federadas para o nível nacional, as informações sobre vigilância laboratorial em 2024 serão disponibilizadas no próximo Informe Epidemiológico.

Prevenção e controle da covid-19

A vacinação em dia é a melhor forma de prevenir a covid-19, suas formas graves e óbitos, principalmente nas populações mais vulneráveis. Por isso, é fundamental que quem está com alguma dose em atraso visite uma unidade de saúde para reforçar a proteção contra a doença. Também é importante iniciar e completar a vacinação das crianças, pois a infecção pelo vírus pode trazer riscos e sequelas.

O Ministério da Saúde destaca, ainda, a relevância de medidas não farmacológicas, como o uso de máscaras, preferencialmente dos tipos PFF2 ou KN95, principalmente para os grupos de maior risco. Além disso, a máscara é indicada para pessoas com sintomas compatíveis com covid-19, que devem buscar testagem e atendimento nos serviços de saúde e seguir as orientações médicas.

Idosos com mais de 65 anos ou imunossuprimidos com covid-19 têm direito ao antiviral nirmatrelvir/ritonavir no Sistema Único de Saúde (SUS) até o quinto dia após o início dos sintomas. Esse tratamento reduz o risco de internações, complicações e mortes pela doença.

Também não podemos esquecer de hábitos como a higienização das mãos com álcool 70% ou água e sabão, importante na prevenção contra vários patógenos. Outras medidas relevantes são a limpeza e desinfecção adequadas de ambientes e evitar aglomerações, dando preferência para espaços abertos e bem ventilados.

Para dados de anos anteriores, acesse os links:

Informes Epidemiológicos de Influenza e Outros Vírus Respiratórios – 2009 a 2019:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gripe-influenza/situacao-epidemiologica>

Boletins Epidemiológicos da Covid-19 – 2020 a 2023:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19>

Informes Epidemiológicos das Síndromes Gripais – 2023 a 2024:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/atualizacao-de-casos>

1 – OMS, WHO Coronavirus Dashboard. Disponível em <https://covid19.who.int/data>

2 – Disponível em <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2814028>

Covid-19



CASOS

19.950

CASOS

na SE 1 de 2024

INCIDÊNCIA

9,5

Casos/100 mil hab.



40,4%

Em relação aos casos notificados da semana anterior (52)
Municípios em alerta – Taxa de incidência: Frei Martinho (PB), Santo André (PB), Cruzeiro do Sul (AC), Serra do Mel (RN) e Calçoene (AP).



ÓBITOS

101

ÓBITOS

na SE 1 de 2024

MORTALIDADE

0,05

Óbito/100 mil hab.



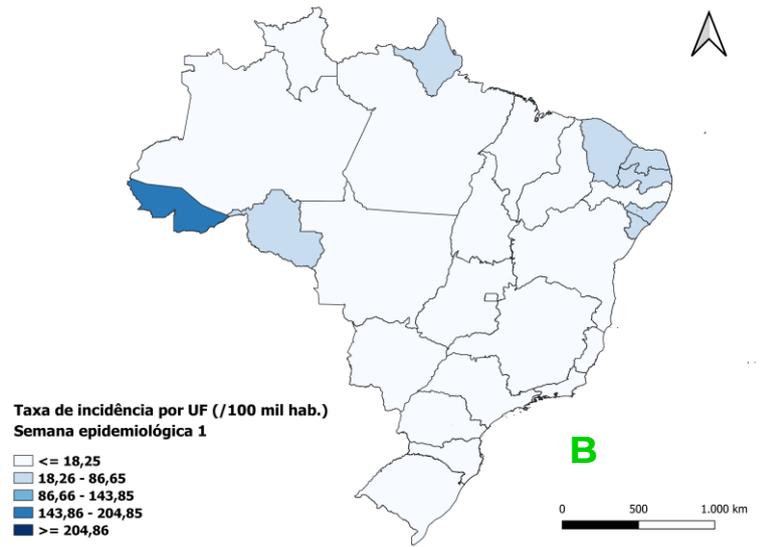
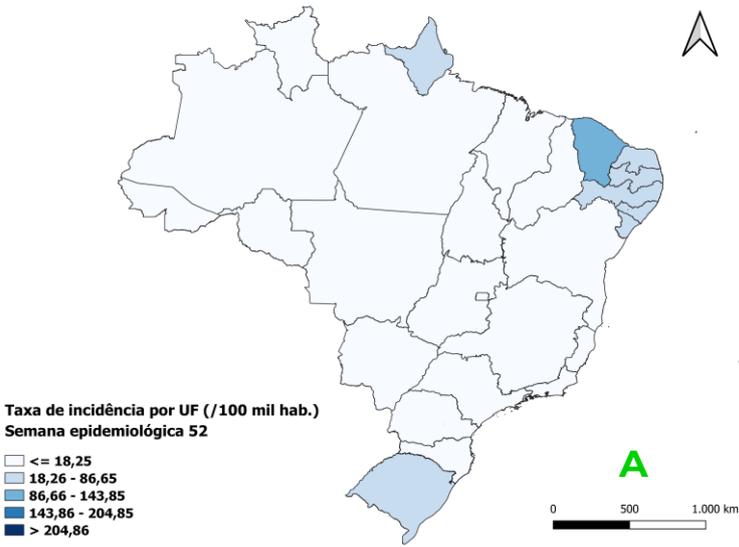
31,3%

Em relação aos óbitos notificados da semana anterior (52)
Municípios em alerta – Taxa de mortalidade: João Dias (RN), Vila Flores (RS), Jaú do Tocantins (TO), Figueirópolis (TO) e Livramento (PB)

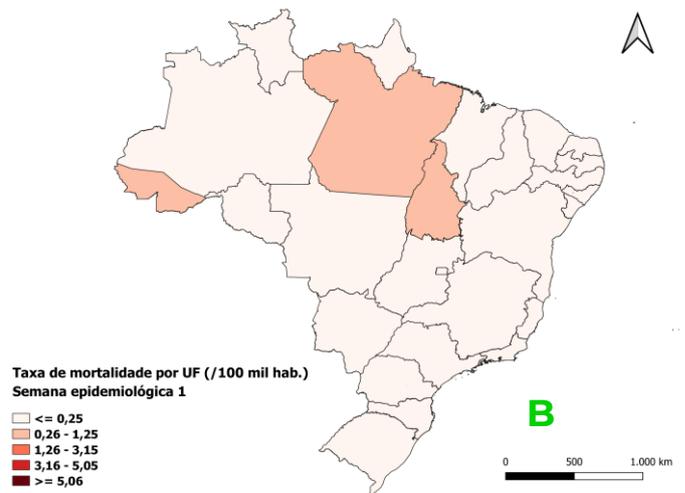
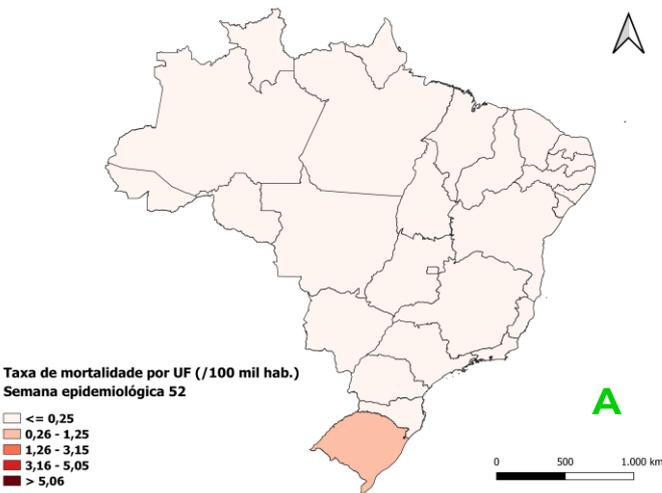
Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizado até a SE 1 de 2024.

I – COVID-19

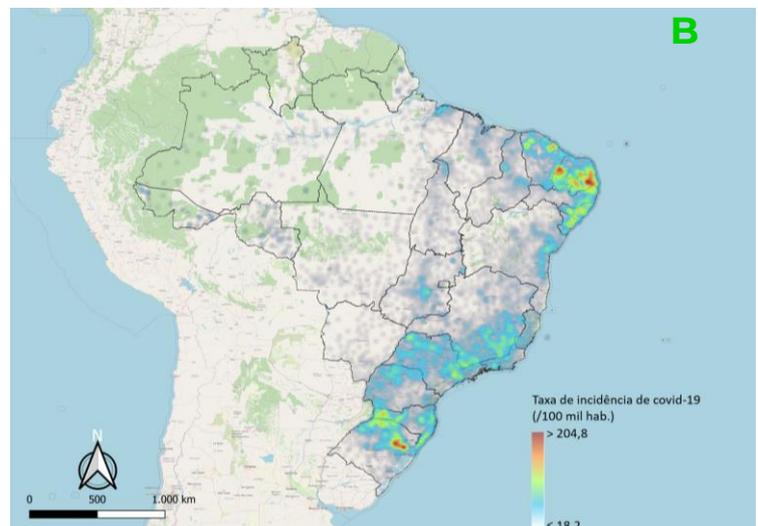
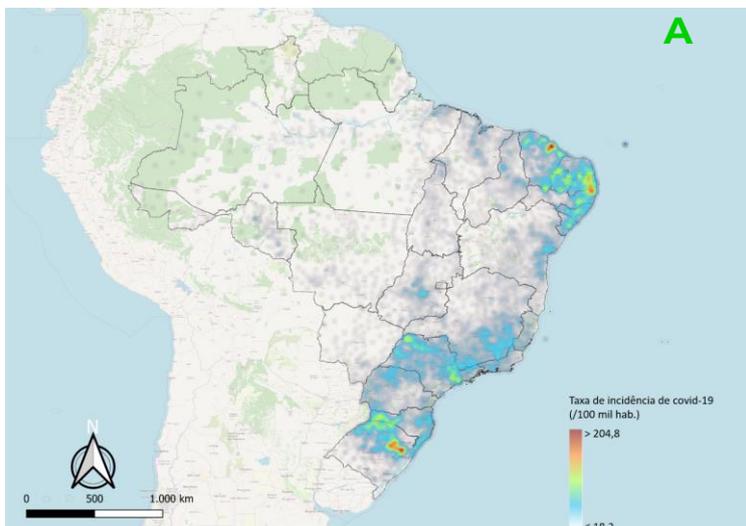
Distribuição espacial da taxa de incidência de covid-19 entre a SE 52 de 2023 (A) e SE 1 de 2024 (B) por UF



Distribuição espacial da taxa de mortalidade de covid-19 entre a SE 52 de 2023 (A) e SE 1 de 2024 (B) por UF



Distribuição espacial da taxa de incidência de covid-19 entre a SE 52 de 2023 (A) e SE 1 de 2024 (B) por municípios



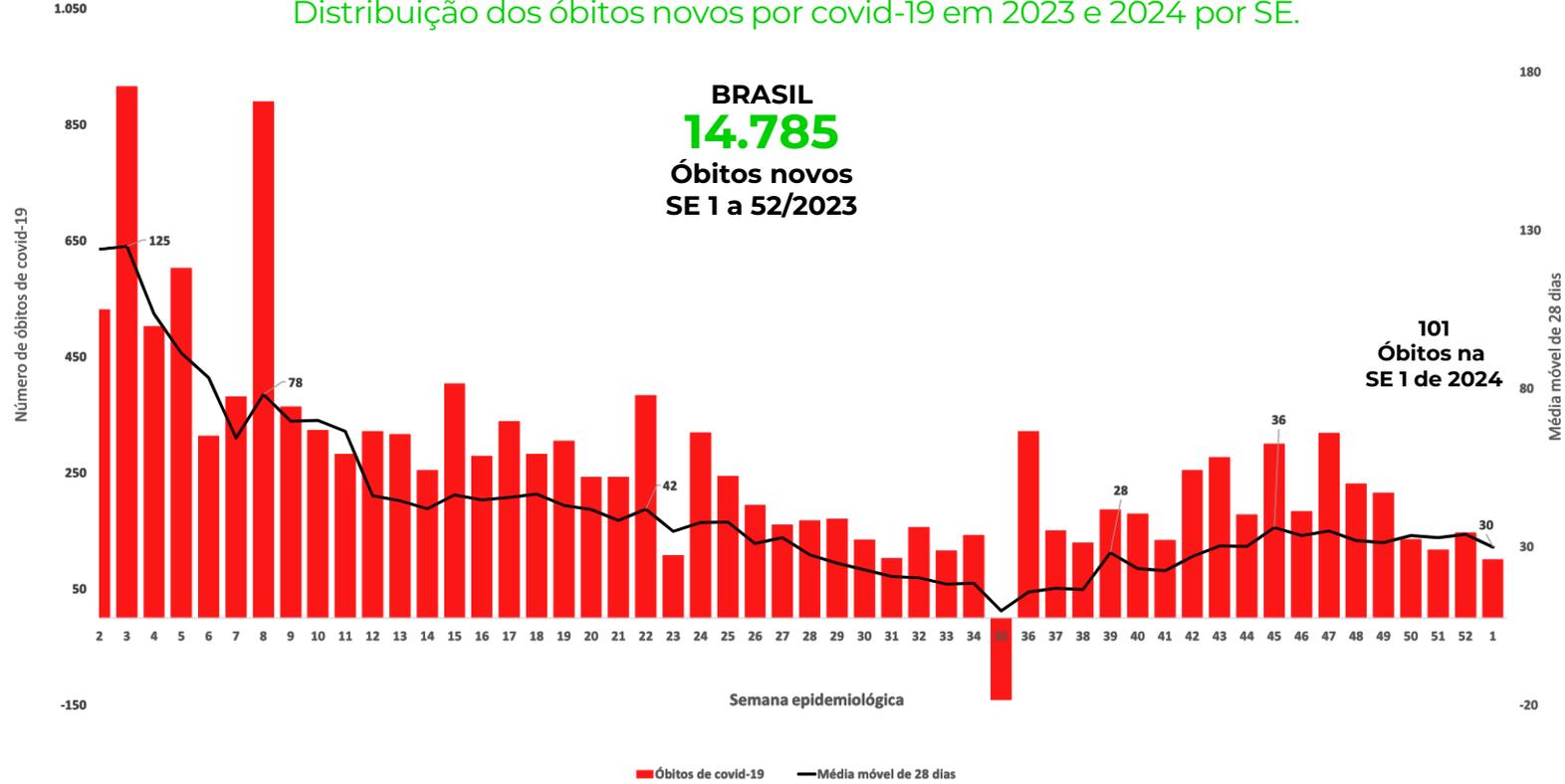
Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2023 por SE.



Casos e média móvel de covid-19 por Semana Epidemiológica. Brasil, 2023 e 2024 até a SE 1.

SE	Casos de covid-19	Média móvel de 28 dias	SE	Casos de covid-19	Média móvel de 28 dias
2	136.328	11.511	29	12.464	1.630
3	92.787	13.794	30	11.353	1.634
4	76.277	16.518	31	10.642	1.627
5	74.441	13.565	32	11.332	1.635
6	64.313	10.994	33	8.156	1.482
7	56.841	9.710	34	13.161	1.546
8	34.092	8.203	35	12.149	1.600
9	62.055	7.761	36	5.185	1.380
10	59.994	7.607	37	-10.918	699
11	59.163	7.689	38	18.834	902
12	53.986	8.400	39	30.956	1.573
13	60.591	8.348	40	22.007	2.174
14	38.838	7.592	41	8.695	2.875
15	49.140	7.234	42	47.099	3.884
16	42.186	6.813	43	44.231	4.358
17	38.553	6.026	44	44.412	5.158
18	23.950	5.494	45	27.921	5.845
19	41.416	5.218	46	26.496	5.109
20	25.691	4.629	47	29.638	4.588
21	22.229	4.046	48	28.222	4.538
22	24.659	4.071	49	24.042	4.388
23	13.408	3.071	50	29.997	4.073
24	16.726	2.751	51	16.703	3.609
25	15.370	2.506	52	33.489	4.121
26	11.240	2.027	1	19.950	3.638
27	10.846	1.935	Total	1.899.533	
28	11.092	1.734			

Distribuição dos óbitos novos por covid-19 em 2023 e 2024 por SE.



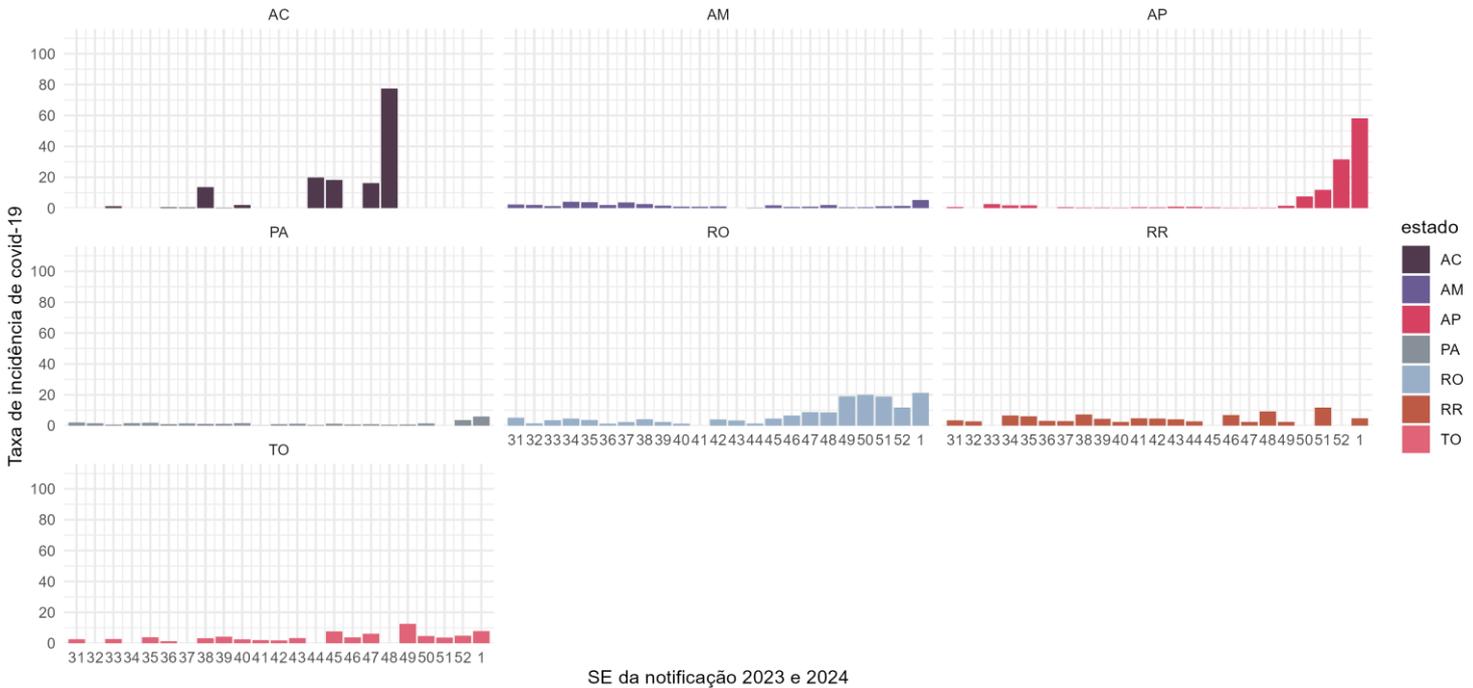
Óbitos e média móvel de covid-19 por Semana Epidemiológica. Brasil, 2023 e 2024 até a SE 1.

SE	Óbitos de covid-19	Média móvel de 28 dias	SE	Óbitos de covid-19	Média móvel de 28 dias
2	532	124	29	171	25
3	916	125	30	135	23
4	503	104	31	103	21
5	603	91	32	157	20
6	314	83	33	116	18
7	382	64	34	143	19
8	890	78	35	-141	10
9	364	70	36	322	16
10	324	70	37	151	17
11	283	66	38	130	17
12	322	46	39	187	28
13	317	45	40	180	23
14	255	42	41	134	23
15	404	46	42	255	27
16	279	45	43	277	30
17	339	46	44	178	30
18	283	47	45	300	35
19	305	43	46	184	32
20	243	42	47	319	35
21	243	38	48	184	32
22	384	42	49	216	31
23	108	35	50	136	34
24	320	38	51	118	33
25	245	38	52	147	34
26	195	31	1	101	30
27	161	33			
28	168	27	Total	14.886	

Distribuição das taxas de incidência (A) e mortalidade (B) por covid-19 nas UF nas SE 31 de 2023 a 1 de 2024 na região Norte

Norte: O Acre apresentou a maior taxa de incidência e mortalidade para a região com 168,4 casos/100mil hab. e 0,3 óbito/100mil hab. na SE 1 de 2024.

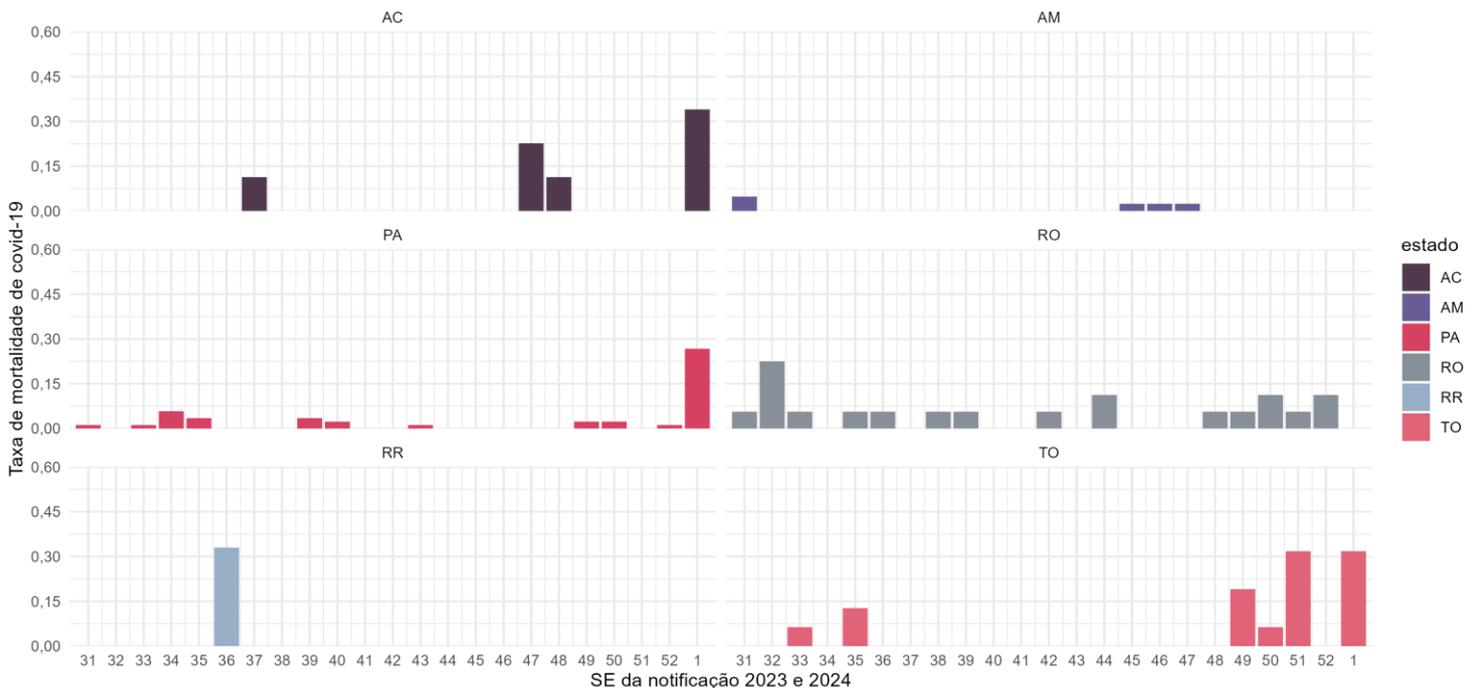
A- Região Norte



SE da notificação 2023 e 2024

B-

Região Norte



SE da notificação 2023 e 2024

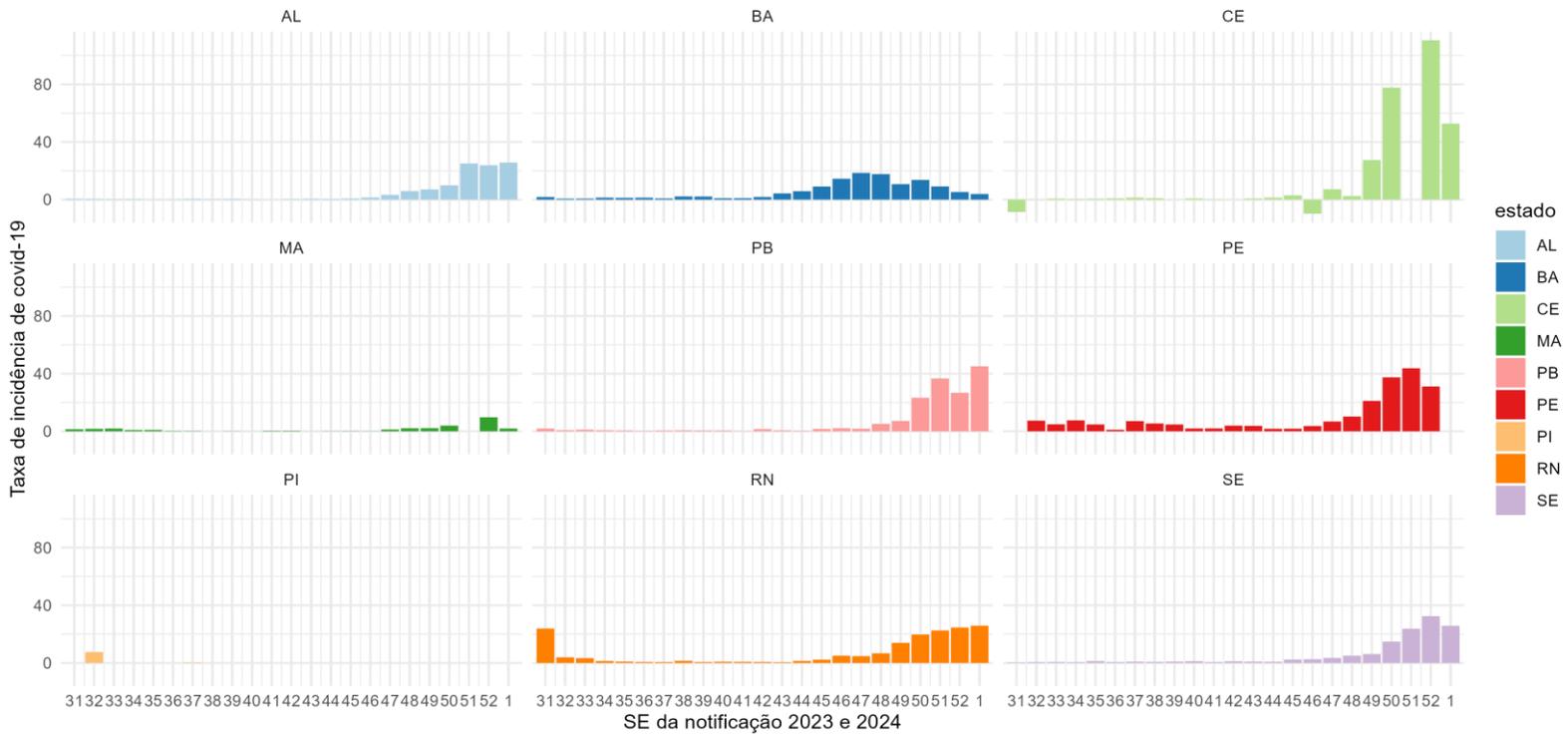
Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, atualizados até a SE 1 de 2024. O estado do Amapá foi suprimido no gráfico da SE 51 para permitir que fosse possível observar o aumento da taxa nos demais estados. Na SE 35 o estado do Amapá retirou 205 óbitos e depois reinseriu na SE 36, em conjunto com os demais represados, o que fez com que a sua taxa de mortalidade ultrapassasse 20 óbitos por 100 mil habitantes na SE, destacando-se do padrão apresentado para a região, com isso não dando a visibilidade do real aumento na semana para os demais estados.

Distribuição das taxas de incidência (A) e mortalidade (B) por covid-19 nas UF nas SE 31 de 2023 a 1 de 2024 na região Nordeste

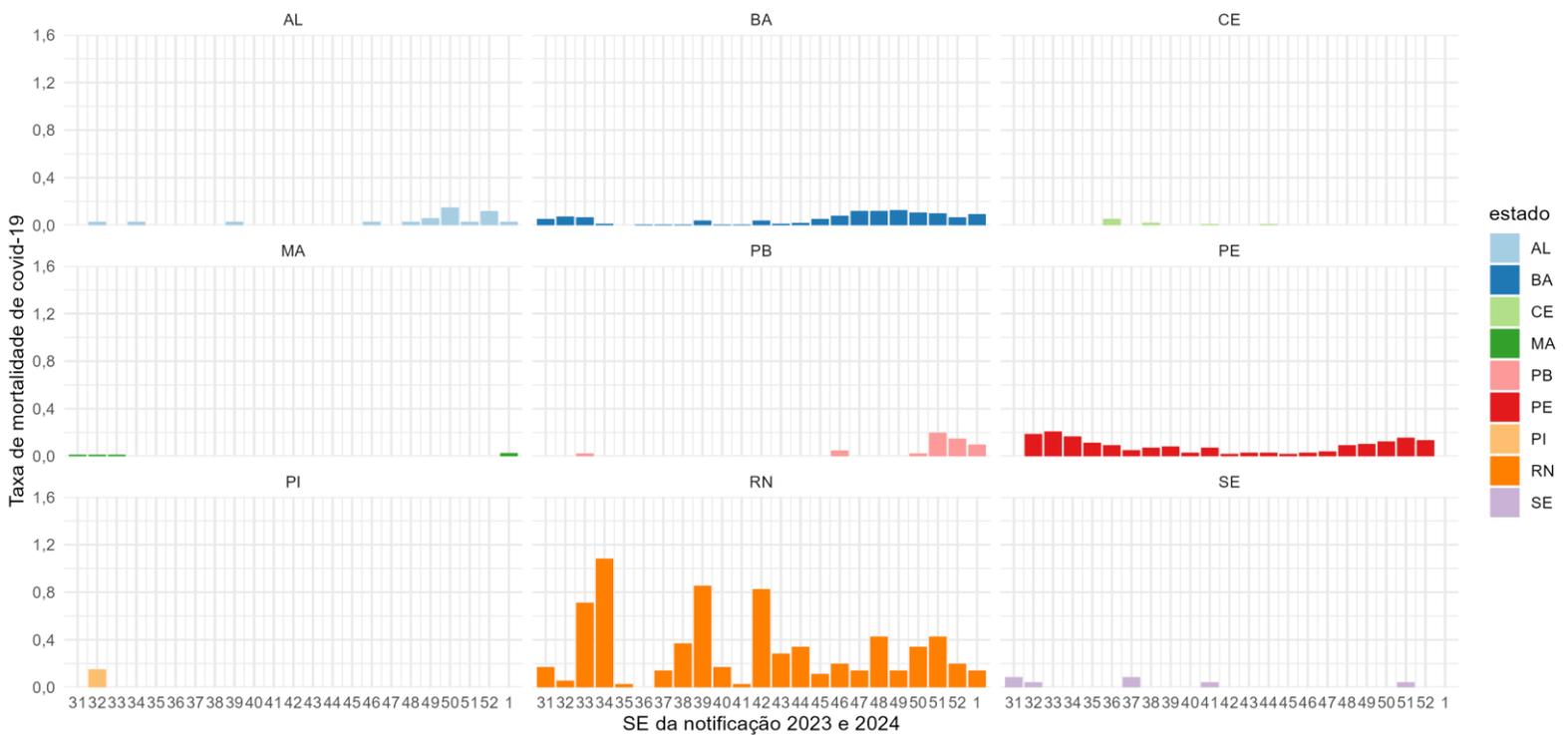
Nordeste: O Ceará apresentou a maior taxa de incidência com 52,7 casos/100mil hab. e o Rio Grande do Norte a maior mortalidade com 0,1 óbito/100mil hab. na SE 1 de 2024.

Obs.: Os estados do Piauí e Pernambuco não atualizaram os dados para a SE 1 de 2024.

A- Região Nordeste



B- Região Nordeste

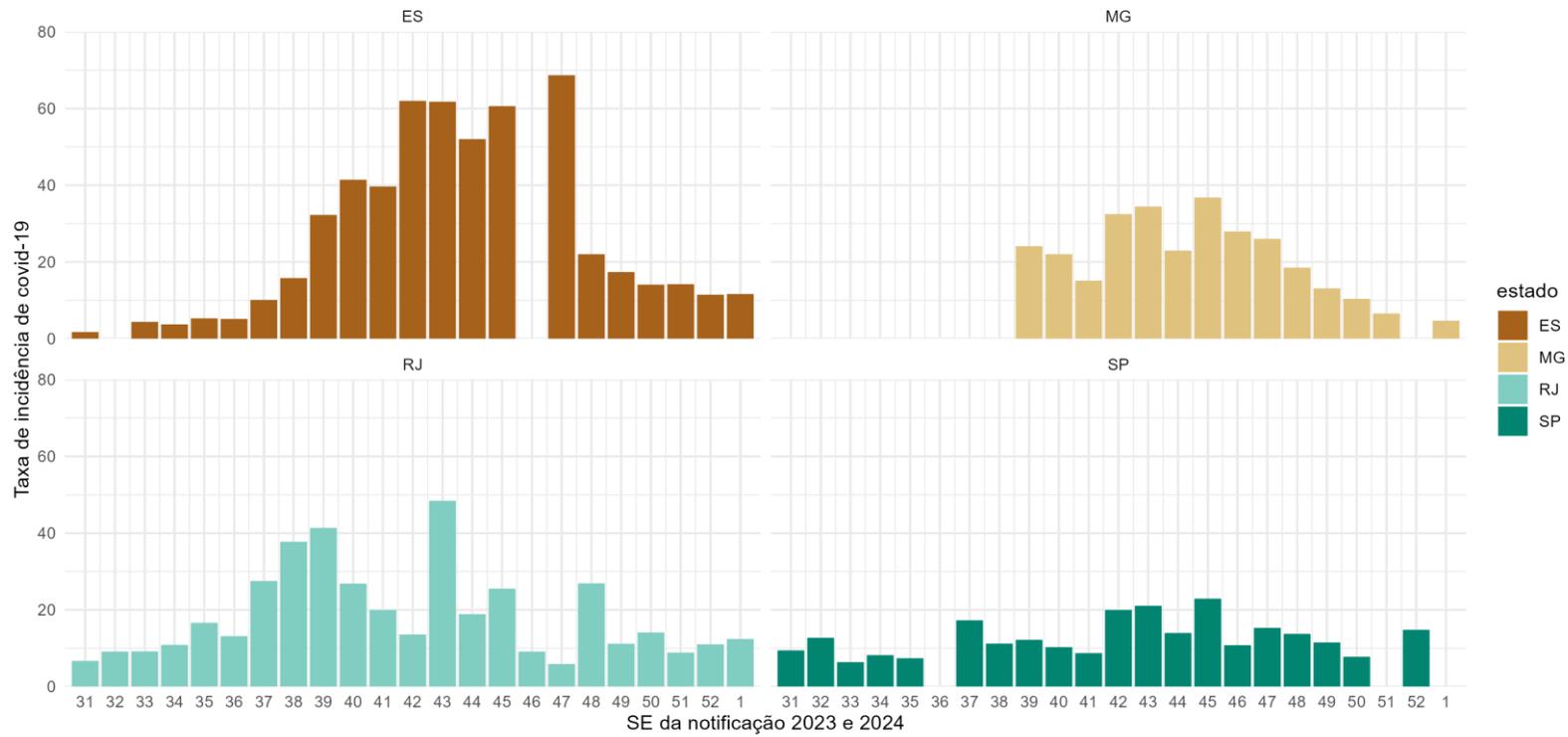


Distribuição das taxas de incidência (A) e mortalidade (B) por covid-19 nas UF nas SE 31 de 2023 a 1 de 2024 na região Sudeste.

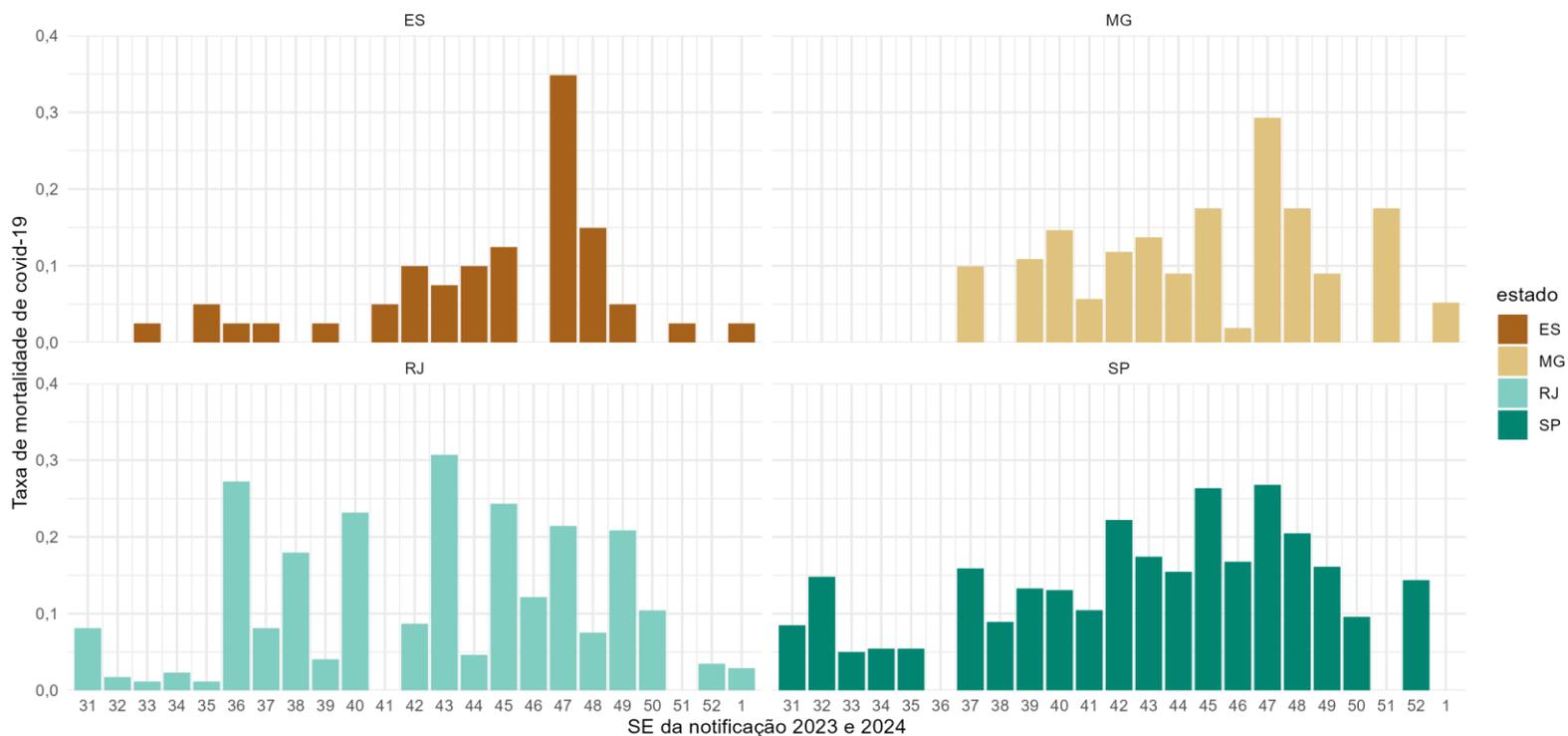
Sudeste: O Rio de Janeiro apresentou a maior taxa de incidência com 12,4 casos/100mil hab., enquanto Minas Gerais apresentou a maior taxa de mortalidade com 0,1 óbito/100mil hab. na SE 1 de 2024.

Obs.: O estado de São Paulo não atualizou os dados para a SE 1 de 2024.

A- Região Sudeste



B- Região Sudeste

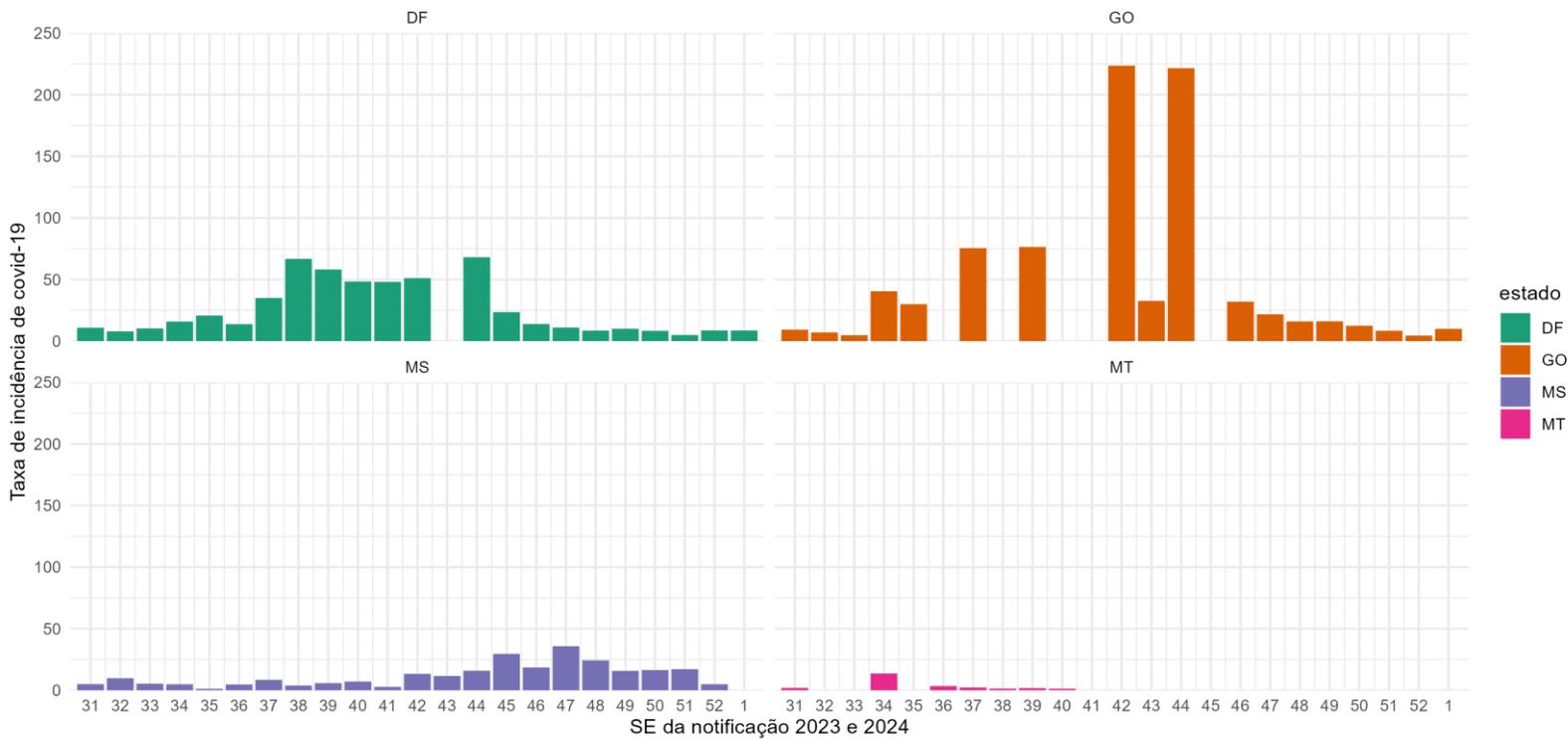


Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizado até a SE 1 de 2024

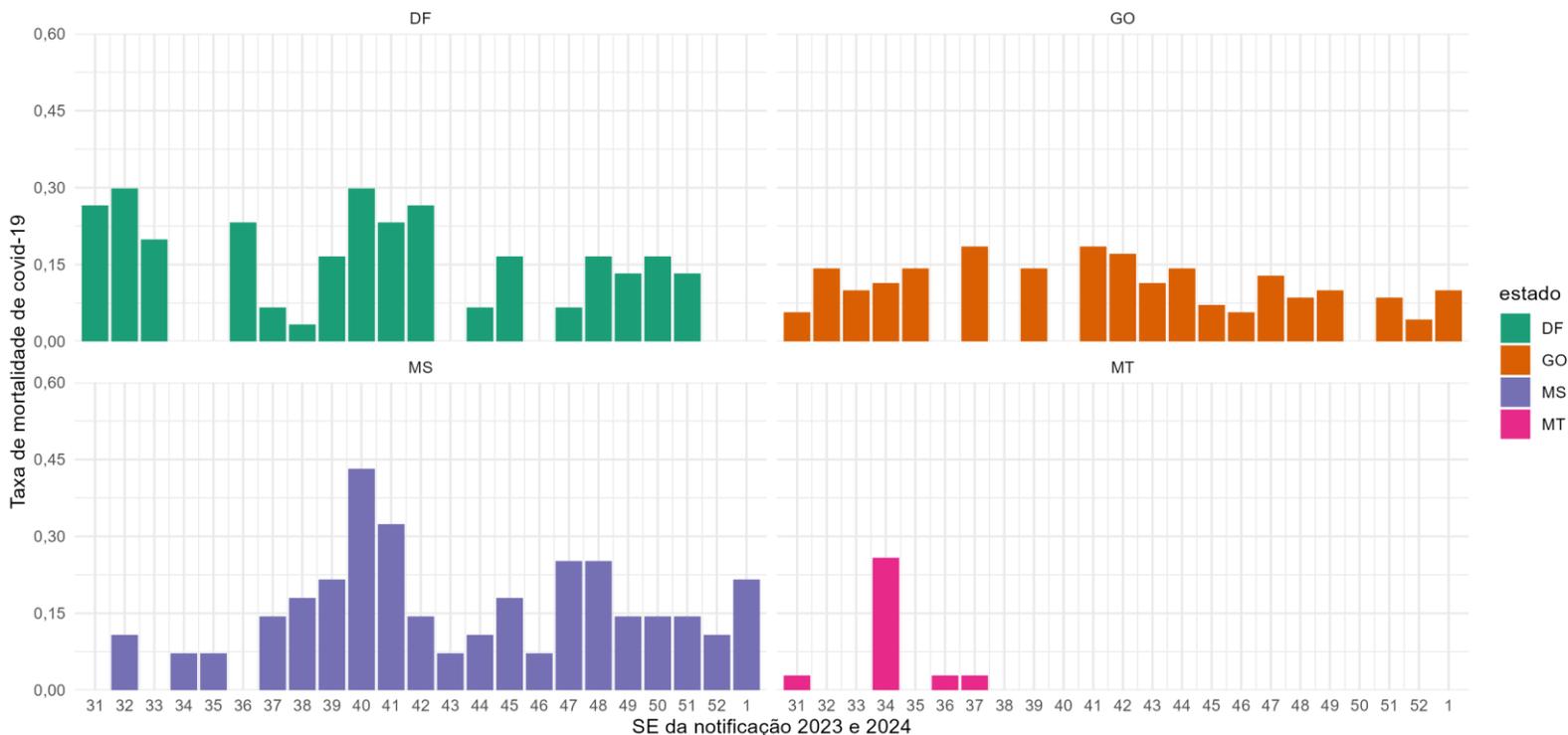
Distribuição das taxas de incidência(A) e mortalidade (B) por covid-19 nas UF nas SE 31 de 2023 a 1 de 2024 na região Centro-Oeste.

Centro-Oeste: Goiás apresentou a maior taxa de incidência com 10 casos/100mil hab., enquanto a maior taxa de mortalidade foi observada no Mato Grosso do Sul com 0,2 óbito/100 mil hab., na SE 1 de 2024.

A- Região Centro-Oeste



B- Região Centro-Oeste



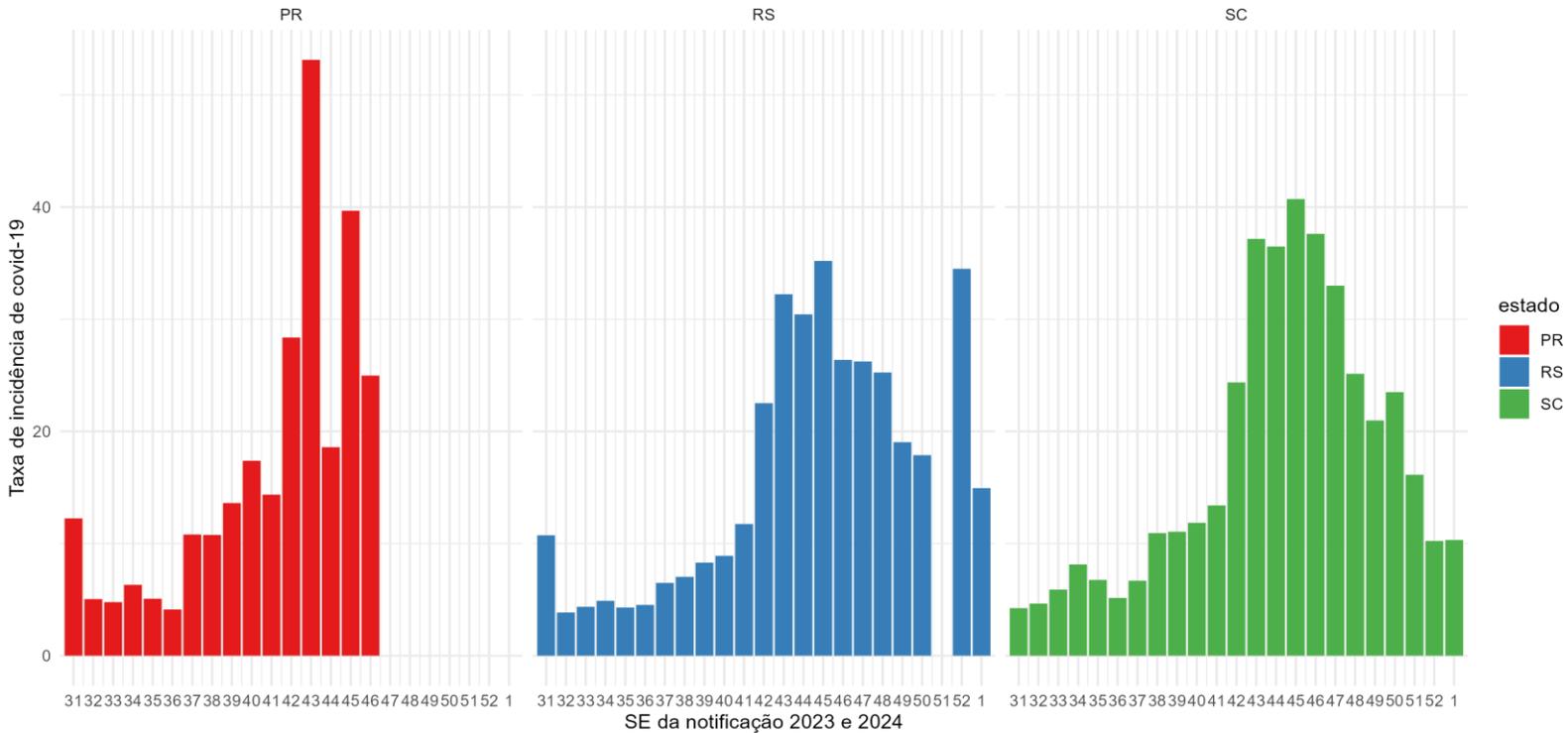
Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizado até a SE 1 de 2024

Distribuição das taxas de incidência (A) e mortalidade(B) por covid-19 nas UF nas SE 31 de 2023 a 1 de 2024 na região Sul.

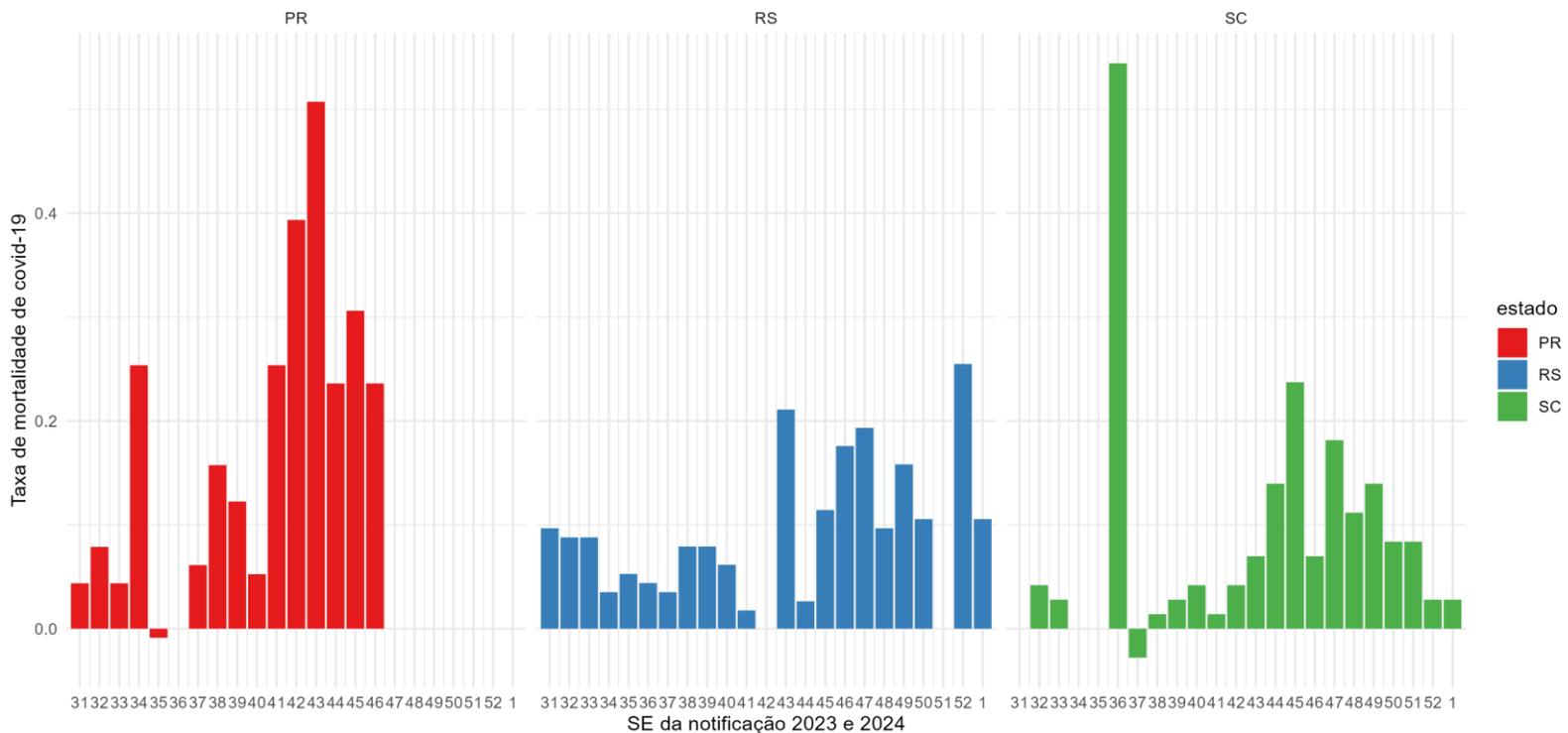
Sul: O Rio Grande do Sul apresentou a maior taxa de incidência na SE 1 com 14,9 casos/100mil hab. e a maior taxa de mortalidade com 0,1 óbito/100mil hab..

Obs.: O estado do Paraná não atualizou os dados para a SE 52.

A- Região Sul



B- Região Sul



Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizado até a SE 1 de 2024